

DESENHO

Desenho Espontâneo e Livre:

É a expressão intuitiva da criança, independe dos meios representativos dirigidos, de técnica, de restrições de sorte qualquer, tem um valor acima de qualquer outro gênero de desenho. É a mais rica forma de exteriorização, pois, tudo que a criança desenha é fruto da sua própria elaboração mental.

Desenho Livro com Assunto Sugerido:

O assunto é sugerido pelo professor que pode também estimular as crianças a escolherem um assunto diferente do anterior, para motivo de comparação.

Desenho de Imaginação e Memória:

- Imaginação : combinação livre de elementos percebidos e oriundos da observação. Através desse tipo de desenho, o professor pode perceber como imaginam, pensam e sentem os alunos.
- Memória : representação gráfica de uma forma ou modelo visto anteriormente. Possibilita observar como “foi observada” determinada forma e como “foram organizadas” as impressões recebidas.

Desenho Natural:

É ativamente interessante para estimular a observação da natureza e revelar o gosto, as tendências e os interesses dos alunos.

Desenho Decorativo e Ornamental:

A decoração vai de encontro ao desejo da criança de se equiparar à eficiência do adulto. Não ficará “bonito”, no sentido que o adulto espera, a decoração feita pelas crianças, mas valoriza a atividade criadora infantil.

Desenho Geométrico:

O desenho geométrico deve ser passado para a criança com muita leveza, isto quer dizer que ela sentirá a curva que o professor lhe indicar no dorso de uma montanha, que ela desenhou livremente; a reta na cerca; a circunferência na roda de um carro, etc.

Desenho de Projeto:

É uma das formas do desenho de imaginação em que não se visa propriamente o desenho, mas pesquisar importantes aspectos da mente infantil.

Exemplo: desenhar a casa onde você gostaria de morar, os animais que você gostaria de possuir, o que você deseja ser quando crescer.

Desenho Aplicado ao Trabalho Manual:

Croquis simples que darão melhor compreensão do desenvolvimento de determinado trabalho manual.

Silhuetas:

É a mais adequada forma de iniciar o estudo do natural, pois ela proporciona uma representação condensada. Sendo a mancha mais concreta que a linha, a representação pode ser feita de duas formas:

→ sem traçado a lápis, começando com o pincel carregado de guache, manchando o centro e puxando a tinta de dentro para fora até encontrar a forma desejada.

→ Procurando a forma através do barbante.

Material Básico para o Desenho:

→ Lápis preto comum : série H(grafites mais duros) – série B(grafites mais macios)
obs.: Para desenho livre(artístico) são aconselháveis os grafites mais macios.

→ Lápis de cor: recomendado para crianças com maior idade. É um material mais rígido, menos expressivo.

→ Lápis de cera: material com grande expressividade, recomendado para crianças menores, sem coordenação motora formada.

→ Carvão

→ Hidrocor

→ Giz colorido

→ Esfuminho: lápis de papel que serve para sombrear o desenho.

Obs.: O material mais conhecido e o menos adequado é o lápis de cor, pois o baixo rendimento de sua ação na rapidez com que a criança concebe, é desanimador e causa dos coloridos aflitivos em forma de rabiscção, com que a criança tenta dar maior vida a seus esboços.

Tipos de Papéis:

Em geral utilizamos os papéis sulfite e jornal para desenhar. São papéis leves, baratos e que recebem bem as técnicas de desenho. Porém, para maior expressividade e incentivação da criança, podemos utilizar para desenhar papéis mais pesados e com texturas. Conseguindo-se, assim, efeitos bem interessantes.

Exemplos: papel manteiga; papel vegetal; papel canson; papel linho; papel Kraft; papel pergaminho; papel vergé; papelão.

Métodos de Ensino de Desenho:

Qualquer método de ensino só pode ser considerado válido e funcionar se conseguir "uma forma de atividade em que se conjugam, sabiamente, os interesses dos alunos e os esforços e dificuldades que o trabalho apresentar."

→ Método Intuitivo: é o que leva ao conhecimento imediato das verdades mediante a percepção, vista, ouvido, olfato e tato.

→ Método do ensaio e erro: A criança deve executar seu desenho livremente. Quando surgirem incoerências cuja descoberta pela criança é possível dentro de seu desenvolvimento, o professor orientará, não ditando leis, mas levando a criança a concluir por si mesma.

→ Método dos centros de interesse: leva a apresentar à criança motivos de seu meio e em torno dele organizam-se experiências.

→ Método de conversação e discussão: podemos usar a linguagem como meio de colocar a disposição da criança o complemento de suas idéias representadas no desenho, pois este se desenvolve paralelo à linguagem. Durante a aula a criança pode externar-se sobre seus temas representativos, discuti-los e revelar aspectos outros que fogem às possibilidades do grafismo.

→ Método do jogo: é bastante aplicável para o desenho cuja atividade, realizada de maneira espontânea e com o mínimo de imposições por parte do professor, revela-se coerente, já por sua natureza, com a atividade espontânea do jogo. Ex.: jogo de reconhecimento de cores, com objetos coloridos ou pintura.

(fonte: Apostila de Arte e Educação. Centro Espírita Vinha de Luz, JF/MG, 1998)
(continua...)